

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

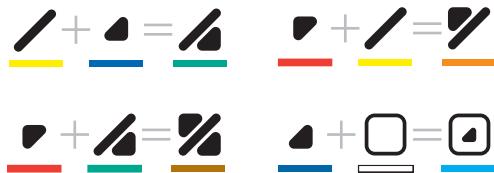
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Página em branco

GRUPO I

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

A questão sucessória portuguesa segundo um texto anónimo, 10 de março de 1829

O Senhor D. Pedro [...] perdeu os direitos [...] à Coroa de Portugal. [...] Porque muito por seu querer e escolha se fez estrangeiro [...], passando a ser soberano independente, e [...] não só aprovou e favoreceu a rebelião do Brasil, mas [...] desmembrou do reino de Portugal aquela importantíssima colónia [...]. [...] Porque [...] fez quanto em si estava para, por meio 5 da sua Carta Constitucional, [...] destruir arbitrariamente as leis fundamentais deste reino e o que havia de mais venerável em suas instituições [...], pela sua antiguidade e inalterável observância [...]. [...]

O Senhor D. Miguel tem legítimo e rigoroso direito à Coroa de Portugal. [...] Porque [...], aos direitos da sua naturalidade e imediata sucessão, como segunda linha, reúne o da sua 10 residência [...] permanente em Portugal, sem se achar ligado por vínculo algum a outra residência fora dele, e por isso, por felicidade deste até aqui desafortunado reino, não há [...] a mais leve desconfiança de que este seu verdadeiro libertador e restaurador jamais o deixe e abandone. [...] Porque [...] todos os indicados direitos do Senhor D. Miguel [...] foram reconhecidos e declarados legítimos, e indubitáveis, do modo o mais unânime e solene pelas 15 Cortes [...] de 1828, pelos três braços ou estados do reino, Clero, Nobreza e Povo [...]. [...]

E ultimamente porque o Senhor D. Miguel [...] reúne o direito e solenidade da posse efetiva, em que está da Coroa de Portugal. Posse que, desde o dia feliz de 22 de fevereiro de 1828, em que entrou neste reino [...], lhe foi logo dada pela espontânea e geral aclamação do povo português [...], que depois das Cortes os portugueses não têm cessado de repetir e confirmar 20 com o maior entusiasmo, mostrando [...] que se felicitam de terem o Senhor D. Miguel I por soberano [...].

Golpe de vista, em que em compendio, mas em luz clara, e brilhante se propoem as razões, e fundamentos, que demonstrão, a ponto de evidencia, a legitimidade dos direitos d'El Rei o senhor D. Miguel I. ao throno de Portugal, Lisboa, Na Impressão Regia, 1829. (Texto adaptado)

Documento 2

A questão sucessória portuguesa na perspetiva de dois exilados em Londres, 16 de setembro de 1829

A singela exposição dos factos [...] está mostrando como a favor da sucessão do Senhor D. Pedro IV concorreram cumulativamente a certeza do direito, o unânime consenso da Nação, a formal aquiescência¹ de todos os Príncipes que estavam na ordem da sucessão e a posse pacífica do trono [...]. [...]

5 Todas as potências da Europa reconheceram, logo depois da morte do Senhor Rei D. João VI, a legítima sucessão do seu primogénito à Coroa portuguesa e [...] a legalidade da Carta Constitucional, emanada da soberania do rei, sem ser extorquida pela violência de partidos [...].

- [...] A aclamação do Senhor D. Pedro IV [...] tinha sido tão pacífica, como geral e espontânea; [...] foi constante, geral e uniforme por todo o reino a aceitação e juramento da Carta [...]. [...]
- 10 Todavia, a obra da usurpação começou logo no dia em que o Senhor Infante [D. Miguel] desembarcou, organizando-se o sistema de terrorismo com ciência e consentimento de S. A.² [...] diariamente eram insultadas e até espancadas [...] as pessoas que [...] o não aclamavam com o título de Rei e de Rei absoluto. [...] A imprensa, freada³ pela censura, somente servia para publicar calúnias e ameaças contra os portugueses fiéis ao rei legítimo [...]. [...]
- 15 Os factos recontados são de natureza tal, que parece escusado trabalho demonstrar a sua criminalidade: tomar o trono alheio, levantar-se contra o rei legítimo [...] e ultimamente perseguir, expulsar ou encarcerar os portugueses fiéis, só porque não quiseram ser traidores e perjuros⁴. [...] O Senhor Infante [...] somente cuidou nos meios de dar a possível aparência de legalidade à usurpação, porque justificá-la era impossível. Para esse fim convocou [...] os antiquados e já 20 desconhecidos três estados do reino a Cortes [...].

José António Guerreiro; Pedro de Sousa e Holstein, *Manifesto dos direitos de Sua Majestade Fidelíssima, a Senhora Dona Maria Segunda; e exposição da questão portugueza*, Londres, Impresso por Richard Taylor, 1829, pp. 8-21.
(Texto adaptado)

¹ consentimento.

² Sua Alteza.

³ travada, limitada.

⁴ falsos.

1. Ao considerar que Portugal era, em 1829, um reino «desafortunado» (documento 1, linha 11), o autor evidencia

- (A) uma apologia dos ideais que influenciaram a Constituição de 1822.
(B) uma crítica aos golpes contrarrevolucionários, como o da Abrilada.
(C) uma crítica à revolução de 1820, devido às ruturas políticas que desencadeou.
(D) uma apologia da submissão do rei às Cortes e às leis fundamentais do reino.

- * 2. A afirmação relativa à «legalidade da Carta Constitucional» (documento 2, linhas 6-7) enquadra-se nas características do liberalismo moderado, nomeadamente

- (A) a consagração do sufrágio censitário.
(B) a outorga da lei fundamental por vontade do monarca.
(C) a atribuição ao rei de veto definitivo sobre as leis.
(D) a existência de um sistema bicameral.

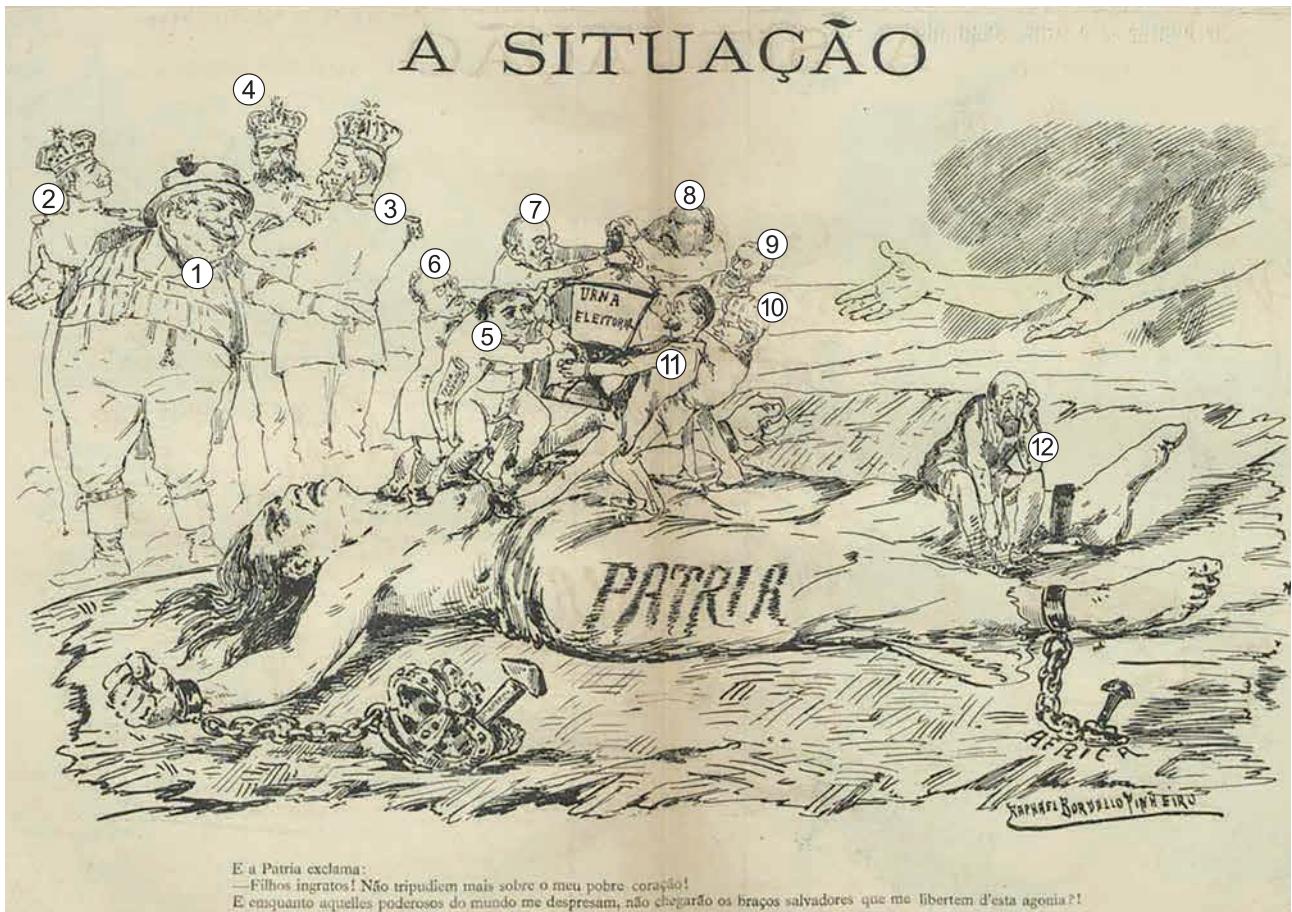
- * 3. Compare as duas perspetivas sobre a crise sucessória e política que conduziu à eclosão da guerra civil de 1832-1834 em Portugal, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

GRUPO II

DO LIBERALISMO MONÁRQUICO AO REPUBLICANISMO EM PORTUGAL

«A situação», caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro, publicada no jornal *Pontos nos ii*, 9 de outubro de 1890



Legenda:

- | | |
|---|--|
| ① John Bull, personificação da Inglaterra | ⑦ António Serpa, Presidente do Conselho de Ministros, líder do Partido Regenerador |
| ② Guilherme II da Alemanha | ⑧ Vaz Preto, membro do Partido Constituinte |
| ③ Leopoldo II da Bélgica | ⑨ António Enes, membro do Partido Progressista |
| ④ Humberto I de Itália | ⑩ General Macedo |
| ⑤ Lopo Vaz, Ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça; membro do Partido Regenerador | ⑪ Luciano de Castro, líder do Partido Progressista |
| ⑥ Hintze Ribeiro, Ministro dos Negócios Estrangeiros, membro do Partido Regenerador | ⑫ Martens Ferrão, embaixador de Portugal junto da Santa Sé |

«E a Pátria exclama:
— Filhos ingratos! Não tripudiem* mais sobre o meu pobre coração! E enquanto aqueles poderosos do mundo me despresam, não chegarão os braços salvadores que me libertem desta agonia?!

* tripudiar: gozar, divertir-se.

- * 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A partir de 1851, sucessivos governos implementaram em Portugal uma política de a), de cariz modernizador, que se estendeu por quase toda a segunda metade do século XIX e que ficou conhecida como b). Através da construção, iniciada em 1856, de uma rede c), que contribuiu para unificar o país e o ligar à Europa, procurava-se estimular as atividades económicas, no quadro da criação de um d) mais coeso.

| a) | b) | c) | d) |
|----------------------------|----------------|----------------|------------------------|
| 1. incentivos fiscais | 1. Fontismo | 1. rodoviária | 1. mercado de capitais |
| 2. melhoramentos materiais | 2. Vintismo | 2. ferroviária | 2. mercado agrícola |
| 3. protecionismo aduaneiro | 3. Setembrismo | 3. portuária | 3. mercado interno |

- * 2. Considere as afirmações seguintes sobre Portugal durante a Regeneração, tendo por termo de comparação o período de implantação do Liberalismo.

- I. O exercício do poder político assentava nos princípios constitucionais do liberalismo cartista.
- II. O Estado financiava-se através da contração de empréstimos externos e do aumento dos impostos.
- III. A manutenção da paz civil permitiu uma confrontação política sem recurso à violência armada.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.

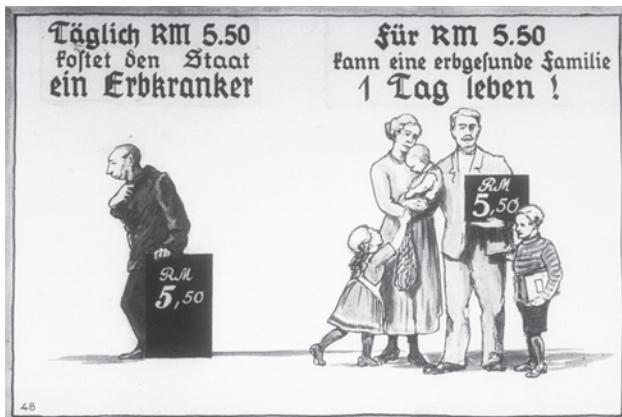
- * 3. Explicite duas causas da crise do regime monárquico-constitucional em Portugal.

Fundamente cada uma das causas com uma informação relevante do documento.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOECONÓMICAS NA ALEMANHA, NO PERÍODO ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

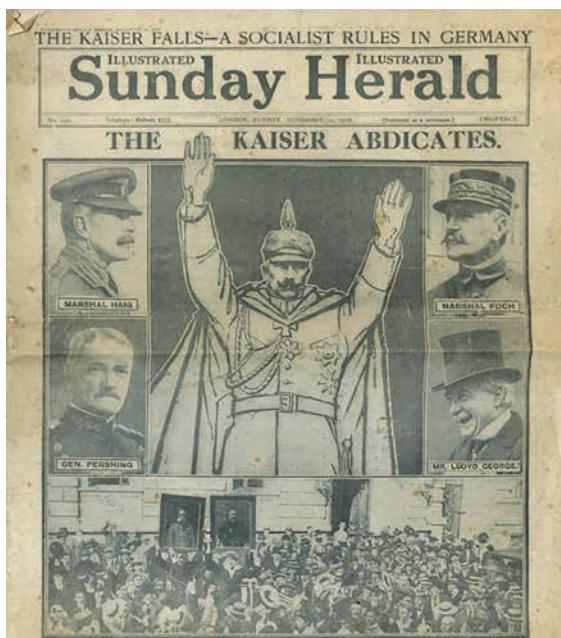
Documento 1 (conjunto documental)



A – «Um doente hereditário custa ao Estado 5,50 marcos por dia. Uma família saudável pode viver com 5,50 marcos por dia».



B – «Os salvadores da Nação»: Hitler nomeado chanceler pelo presidente da República, Paul Hindenburg.



C – «O kaiser abdica. Queda do kaiser – um socialista governa a Alemanha».



D – «Aceito qualquer trabalho, pois não tenho nenhum apoio»: o início da Grande Depressão na Alemanha.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/4mwujzb6> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/2p9hkrmk> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/mrxtmztm> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/2ryjtcfe> (consultado em setembro de 2024).

Documento 2

«O Führer está com o povo, e o povo está com o Führer!», discurso proferido por Julius Streicher¹ em Nuremberga, 4 de julho de 1939

Recordámos, há poucos dias, o dia em que, há vinte anos, fomos obrigados a assinar a imposição de paz de Versalhes. Recordamos com orgulho os homens que rejeitaram esse pretenso tratado [...]. Outros houve que o assinaram [...]. Tal não nos surpreende, pois aos que cresceram num sistema parlamentar não restam o carácter nem o sentido da honra nacional.

5 [...] Seguiram-se anos de ódio fratricida, anos de vergonha e de miséria.

Então, Adolf Hitler ergueu-se e apresentou o seu programa! [...] Prometemos destruir os judeus. Hoje, o judeu foi derrotado! O Banco do *Reich*, outrora em mãos privadas, representava os interesses dos judeus internacionais e não os do povo alemão. Agora, voltou à posse do *Reich*. Depois, houve as Leis de Nuremberga. [...] Aprendemos com o *Führer* que é preciso esperar para atingir um objetivo após outro. Primeiro, foi necessário criar um novo exército alemão. [...] Embora ainda não tenhamos recuperado as nossas colónias, [...] chegará o dia em que voltaremos a ser uma grande potência colonial. [...]

10 Graças a Adolf Hitler, voltámos a ser um povo e uma nação que já não tem de mendigar face a outras nações, mas sim uma nação capaz de reivindicar os seus direitos. Adolf Hitler tornou-nos tão fortes [...] que os outros países já não se atrevem a atacar-nos. [...] O povo alemão e o seu líder estão unidos. [...] O *Führer* está com o povo e o povo está com o *Führer*! [...]

15 Congratulo-me por estarem hoje entre nós 120 companheiros de Danzig. Garanto-vos: Danzig tornar-se-á alemã [...]. Estamos completamente à vontade e confiamos plenamente na nossa liderança. [...] São ridículos os esforços da Polónia para denegrir o sangue alemão [...]. Acreditamos na derrota de todos os que hoje se levantam contra nós. Com esta fé, marchamos rumo ao futuro, com orgulho, com calma e confiando plenamente no *Führer*. [...] Podemos hoje afirmar: [...] manter-nos-emos unidos numa comunidade indestrutível.

<https://research.calvin.edu/german-propaganda-archive/streicher1.htm>
(consultado em setembro de 2024). (Texto traduzido e adaptado)

¹ diretor do semanário de propaganda nazi *Der Stürmer*, publicado entre 1923 e 1945.

- * 1.** Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos e socioeconómicos ocorridos na Alemanha no período entre as duas guerras mundiais.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. As afirmações seguintes, sobre o ordenamento político do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. Os Impérios Centrais e os respetivos governos autocráticos deram lugar a novos regimes.
- II. A desagregação dos Impérios Centrais deu origem a um novo mapa político na Europa.
- III. O sucesso da revolução bolchevique repercutiu-se na vida política dos Estados europeus.
- IV. A vitória dos Aliados determinou a não pertença da Alemanha à Sociedade das Nações.
- V. A Alemanha foi responsabilizada pela guerra e sujeita a duras sanções nos tratados de paz.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

★ 3. A situação da Alemanha no primeiro pós-guerra foi habilmente explorada pelo Partido Nazi para impor, através da propaganda, o seu programa político-ideológico.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

★ 4. Refira duas características da política racial promovida pelo Terceiro Reich.

Fundamente uma das características com uma informação relevante da imagem **A** do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

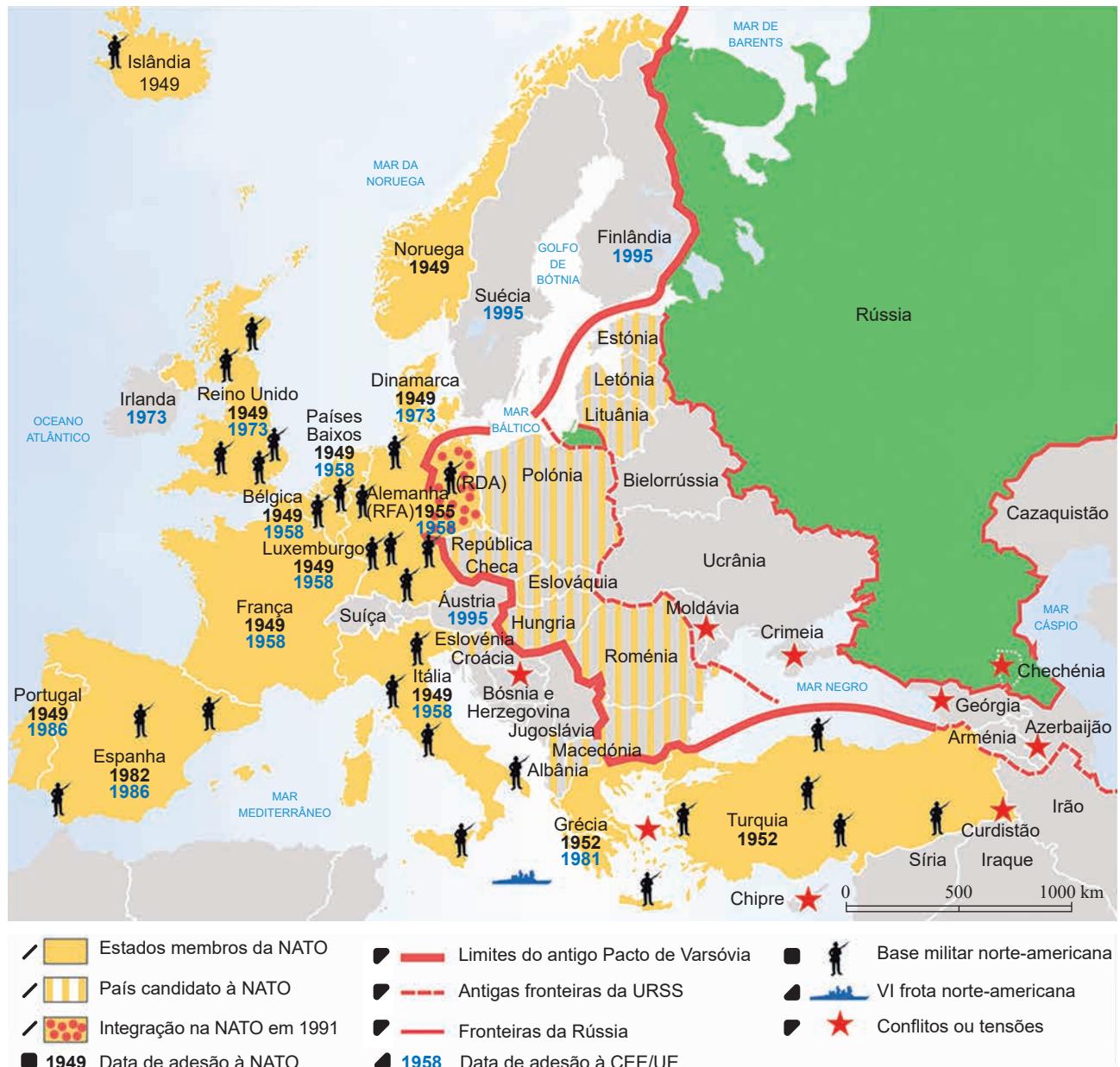
Página em branco

GRUPO IV

A GUERRA FRIA E O SEU DESFECHO. ALTERAÇÕES GEOPOLÍTICAS E ECONÓMICAS NO MUNDO ATUAL

Documento 1

Situação geopolítica da Europa, 1996



Documento 2

A economia russa durante a transição, 1992-1999

| | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 |
|--|-------|------|-------|------|------|------|------|------|
| Taxa de crescimento do PIB (%) | -14,5 | -8,7 | -12,7 | -4,1 | -3,4 | 0,8 | -4,1 | 2,0 |
| Índice de produção industrial (1991 = 100) | 82 | 71 | 55 | 54 | 52 | 53 | 50 | 54 |
| Desemprego (% da população ativa) | 4,8 | 5,3 | 7,1 | 8,3 | 9,2 | 10,9 | 12,4 | 12,6 |
| Taxa de inflação dos preços no consumidor (%) | 1526 | 875 | 311 | 198 | 48 | 15 | 28 | 87 |

Stephen Broadberry e Kevin H. O'Rourke (ed.), *The Cambridge economic history of modern Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2010, vol. 2, p. 387. (Adaptado)

Documento 3

A Europa de Leste na era pós-comunista – reportagem de Craig R. Whitney para o jornal *The New York Times*, 30 de setembro de 1994

Passaram cinco anos da desintegração do comunismo na Europa de Leste, quando a Hungria começou a desmantelar a Cortina de Ferro [...] e a Polónia realizou as suas primeiras eleições livres desde a Segunda Guerra Mundial. Pouco depois, milhares de alemães orientais começaram a atravessar o muro de Berlim [...]. Nos dois anos seguintes, o domínio de Moscovo

5 sobre a antiga União Soviética enfraqueceu, até que esta [...] foi dissolvida [...].

Mas, após os dias felizes do final de 1989, a Cortina de Ferro foi substituída, no antigo mundo comunista, por uma divisão nova [...] entre os que têm e os que não têm [...]. De um lado a Hungria, a Polónia e a República Checa, que querem [...] juntar-se à comunidade das democracias ocidentais capitalistas. [...] Por outro lado, a Ucrânia, a Roménia e a Bulgária [...],

10 económica e politicamente muito atrasadas [...].

Porém, mesmo nos países mais avançados, tem havido frustração e desilusão com o ritmo da mudança. [...] [O] próspero Ocidente não ofereceu nada como o Plano Marshall para ajudar os antigos países comunistas a iniciarem-se na economia de mercado. Também não pôde garantir estabilidade estratégica, quando a região se debatia com as forças poderosas

15 e destrutivas do nacionalismo, desencadeadas na Sérvia, na Bósnia e nas regiões periféricas da antiga União Soviética após o colapso do comunismo. E o crime organizado, controlado por negociantes do mercado negro, com poderosos ex-funcionários comunistas por trás [...], parece, por vezes, ser uma ameaça maior à segurança do que os arsenais nucleares, agora obsoletos [...]. [...]

20 Apesar da incerteza e da justificada nostalgia da estabilidade e da previsibilidade dos velhos tempos, as pessoas [...] não têm pressa de regressar ao comunismo. Mesmo os líderes «socialistas» reformadores que voltaram ao poder [...] afirmam estar tão determinados quanto os seus antecessores a aderir à NATO. E continuam decididos a tornar-se membros da União Europeia até ao final do século. [...]

25 A desilusão com a difícil transição também trouxe de volta os antigos partidos comunistas, [...] agora chamados socialistas. Mas, em cinco anos, não mudaram apenas de nome. Durante a Guerra Fria, os partidos comunistas da Europa de Leste professaram lealdade a Moscovo e deixaram o Exército Vermelho impor essa lealdade [...] em 1956 e em 1968, [...] na Hungria e na Checoslováquia. Os novos líderes socialistas temem o domínio russo e querem aderir
30 rapidamente à NATO para se protegerem dele.

www.nytimes.com/1994/09/30/world/eastern-europe-post-communism-five-years-later-special-report-east-europe-s-hard.html
(consultado em setembro de 2024). (Texto traduzido e adaptado)

1. O documento 1 apresenta algumas evidências da ordem bipolar que caracterizou o segundo pós-guerra, nomeadamente
 - (A) a integração das democracias populares na Aliança Atlântica.
 - (B) a divisão política da Alemanha em duas áreas de influência ideológica.
 - (C) a formação da CEE enquanto bloco que engloba o continente europeu.
 - (D) a irrupção de guerras na «cortina de ferro» que dividia a Europa.
2. No contexto da Guerra Fria, o poder e a influência da URSS manifestaram-se, conforme refletido no documento 3 (linhas 27-29),
 - (A) no fornecimento de armas aos exércitos nacionais da Europa oriental.
 - (B) na repressão de revoltas em países que integravam o Pacto de Varsóvia.
 - (C) no controlo de uma federação de estados socialistas em território europeu.
 - (D) na fundação de partidos democratas nos países conexos à fronteira russa.
- * 3. A informação do documento 1 mostra que, na viragem do milénio, os EUA constituíam uma potência hegémónica,
 - (A) mantendo numerosos efetivos militares estacionados na Europa.
 - (B) participando na democratização de países fundadores da NATO.
 - (C) resolvendo os conflitos étnico-religiosos que eclodiram na região do Mar Negro.
 - (D) liderando as alianças políticas que haviam sido criadas no início da Guerra Fria.

* 4. Desenvolva o tema **O colapso do mundo soviético e a reconfiguração da Europa de Leste**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- desagregação do bloco soviético, desde a era Gorbatchov;
- nova ordem geopolítica e transição para a economia de mercado.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

FIM

COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo | | | | | | | | | | Subtotal | |
|---|---------------|----|----|----|----|-----|-----|-----|----|----------|----------|--|
| | I | I | II | II | II | III | III | III | IV | IV | | |
| 2. | 3. | 1. | 2. | 3. | 1. | 3. | 4. | 3. | 4. | | | |
| Cotação (em pontos) | 13 | 20 | 15 | 13 | 20 | 14 | 20 | 20 | 13 | 26 | 174 | |
| Grupo I | | | | | | | | | | Subtotal | | |
| 1. | | | | | | | | | | | | |
| Grupo III | | | | | | | | | | | | |
| 2. | | | | | | | | | | | | |
| Grupo IV | | | | | | | | | | | | |
| 1. 2. | | | | | | | | | | | | |
| Cotação (em pontos) | 2 x 13 pontos | | | | | | | | | | 26 | |
| TOTAL | | | | | | | | | | | 200 | |

Prova 723
2.^a Fase
VERSÃO 2